

CEARA

BRAZIL

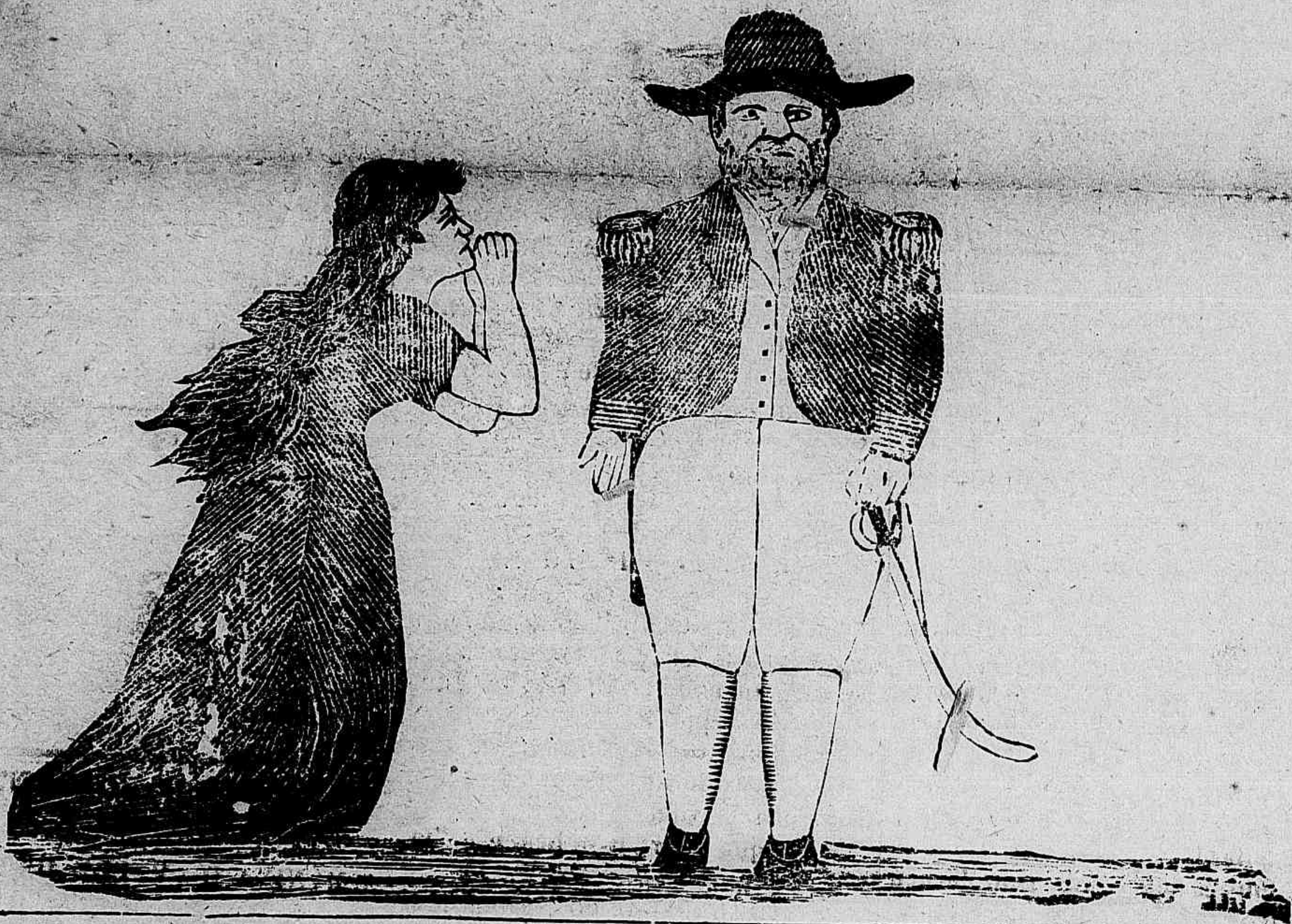
O FIGARINO

Revista Humorística e Ilustrada

ANNO 1

Fortaleza, Domingo 29 de Setembro de 1895

NUM. 22



A exímia atriz brasileira Luiza Leonardo, no papel de Maria Dirceu, implorando a Silverio do Reis o perdão de seu noivo, o poeta Gonzaga, no drama *Tiradente*.



51-2.108

O FIGARINO

Fortaleza, 29 de Setembro de 1895



CHRONIQUETA

Isto é que é terra !

Era esta a exclamação que rolava por toda parte no domingo de manhã, na praça Jo é de Alencar.

Havia um movimento desusado na multidão domingueira e engrossamentos por toda parte, commentarios alegres de noticiarios falhos de novidades, rapazio bonacheirão as cambalhotas com os florebundos «habitué» da nossa pequena Rochefoucauld cearense.

Não havia um engraxate de voluto e nem um carreteiro dos pequenos, na bexiga ou na «pinda».

A multidão do caos, o mulherio «oiterino», a elite chinellô, «aon-cans» dos estamietes requeitados, amadores de papa gelada, «claqueurs» de puro sangue, heróes de pic-nics, até a mulher do sapo, e os book-makers da casa da Fortuna de envolta com os cegos e os D. Ramon de meia tigella, acotovellavam-se diante das rachiticas mongubeiras embandeiradas por onde haviam de esfuziar destemperadamente o foguetario estapanfurdio.

Era uma coisa que pendia de todos os labios, uma novidade que nem era telegrammas favados d'«A Republica», nem eleições inúteis da epocha.

A negragem botava abaixo os cestos e caxotins de rapaduras e os reporters bamboleavam as «embaloadas» pernas, quando chegou a musica de Segurança que mais confusão fez no auditório «peschuera».

Era a inauguração d'um trocêdo de cana, feito para guerrear ao Bem bem.

Ora bolas !

E a musica enfiou logo pelo «urubú malandro», a polka mais «garapotica» deste mundo.

Sim senhor !

E a chegar gente attrahida pela «gabapescencia» progressiva do Ceará moque, como as mentiras do 1º de laril, distribuindo-se, alastrando-se

expandindo-se em grossissima treça por todas as carlinhas e carotas, umas aromaticas cutras aguardentadas !

Que garapada !

Quanto progresso !

Muito progresso !

Mesmo muito.

E'.....

No escriptorio da Republica, transformado agora em atelier de bellas artes, acha-se o retracto do Marechal Floriano, feito pelo nosso conterraneo José Irineo.

D'esta vez, curvamos nos ante ao pincel do illustre pintor.

Si alguma coisa temos a observar ante as suas obras de imaginação, observações puramente artisticas e que em nada desdoiram a seu grande talento, calam-nos ante a este quadro, para depois queirmos tambem o incenso que é preciso nas caçóias do altar da immortalidade.

Temos representantes nas letras, nas sciencias e nas bellas artes !

Ao Ceará só falta é mais patriotismo.

Si soubessemos aproveitar os talentos que possuímos, ninguém ousaria fallar com tanto desdém do Ceará.

Avante, Sr. Irineo !

Na noticia que *A Republica* deu sobre o drama *Tiradentes* do Sr. Vasconcellos, disse que o povo mineiro pretendia deitar abaixo a monarchia portugueza.

Por isso é que aquelle distincto escriptor deitou acima a obra e deo no gôto.

Sim, senhor.

BLACK.

REVISTA THEATRAL

Estreou a «troupe» do Sr. Moreira de Vasconcellos com o drama de sensação denominado ; *Tiradentes*, O martyr da Republica.

O S Luiz teve enchente real apesar das cadeiras de quatro mil ré e os camarotes de vinte.

A «claque» portou-se bem e o «foyer» esteve deserto.

A orchestra esteve boa, porem preguiçosa.

Apesar dos esforços da companhia, a «ribalta» esteve illuminada com parcimonia e algumas frisas no escuro.

Houve excesso de lotação, o que prova que o nosso publico não está só

entusiasmado como «endinhairado».

Muito «chic» a canção do escravos.

Brilhou a ex-mia artista D. Lulza Leonardo, no papel de Maria Dirceu, que com as scintillações geniaes, de seu talento immorredouro soube offuscar o papel do protagonista.

Sublime, aquella interpretação do Amor americano !

Aquelle grito de «Gonzaga», o sonhador, o poeta divino que anhelava a liberdade do Brazil, aquelle Gonzaga a quem tanto ella amava, aquelle noivo que Portugal atirou para uma estúpida masmorra; aquelle fluxo de palavras desesperadas, estourando-lhe da garganta carmines em crispções nervosas, aquelle coração despedaçado, invocando misericórdias; aquelle mulher tao bona, rojada aos pés daquelle malange retrogado e traidor; aquelle portuguez servil que fez pulverisar-se a grima n'um brado de indignação, e que esgarneceu na invocação do nosso céo meridional, da fulgurante scintillação das estrelas, do gorgcio amoroso da passarada branca; ninguém o pintou melhor !

O Sr. Vasconcellos, soube arrancar-nos do peito uma repulsa terrivel, contra o sebastianismo, representado pelo personagem Reis, na historia, digno avô do actual Visconde de Ouro Preto.

Terminando, diremos, que o Sr. Vasconcellos, é melhor auctor que actor, e isto basta para levantar o theatro nacional, a futura litteratura dramatica, assim como acender a logueira do nativismo e consolidar as bases da Republica Brasileira.

C. S.



LA GLACE ELEGANT

A MENINA DO VALLE DE ROSAS

PRIMEIRA PARTE

O caminho do crime

E o coupé abalou para os campos Elyseos.

Enquanto a carruagem confundia-se nas sombras das arvores, Rosalina ria-se, envolta u'nm penteador de flanela branca, dos snstos do conde, na vespera.

Grande faixa de luz invadia a sala por envidraçamento amarello e roseo, pallidez aloirada, excitante e cheia de pingos de neblina.

Alto dia.

Poucos são os que não sabem o que é Pariz nocturno.

Ja não se tracta do ruido dos *boulevards*, acotovellamentos do *Jouffroy* esportões de theatros nem o silencio das encostas arborisadas de *S. Cloud* e de *Suresnes* que dominam o perfil serio do Valeriano.

—Nada.

E' o Pariz do vicio, espelucas de *Poissonniers*, a cachorrada do bairro latino, a bambocha das casas do boulevard *Saint Michel* e hospedarias malafamadas.

Por alli, desliscou Guinard, ou sua sombra, fugindo do soluço de sua mulher, indo do *Hausmann* ao lado das officinas da Opera nova, para Montemartre.

O cto negro, rasgado com luareos amarelentos das luzes, não soltava uma estrella.

Guinard, ia aos tropeços, com ciúmes de Jobloskoff e lembrando sua vida.

Ha doze annos, ser um exemplar de probidade, resistindo a todas cousas sepuctoras e n'uma hora cahir como um patinho!

—Era horrivel!

Picava-o um remorso que sua embriaguez desconhecida não sabia explicar.

Marais puxava-o pela bolça para guardar segredo. Uma asneira! Dalli a pouco toda cidade saberia-o. Compreendeu que a lucta que ia travar era terrivel. Achava-se cobarde, acorrentado á Rosalina por uma paixão estúpida e enlameada.

Guinard concordava que a casa da menina do valle de rosas era um rio de ouro que fazia sorvedouro, arrasando-o como calhau.

Isto era. Mas uma cousa irresistivel amargurava-o.

Aquelles moveis de laca, aquelle montão de estoffos bordados de bronze e faianças, tinham um quietitude de miuas e somno inebriante de serrallo.

Recriminava-se, olhando bestialmente para a Trindade, longe, pela frente de um luar triste de mingoa-te, soando 12 horas.

Pelo céu corriam farrapos de nuvens côr de fuligem, soltando pingos d'agua.

Entrou n'um café e pediu alto: Léoville.

O creado appareceu, seguido d'outro com garrafas de baixo dos braços e copos nas mãos.

O rapaz bebeu e sahio com nêjo de uma cocotte chapista, toda decotada e bebada que rasgava um leque de seda, ao lado de um octogenario diplomata.

—Corja!

E tiritava de frio, caminhando para o cacefo de Rosalina.

Fô-a, o boulevard esmorecia com seu ruido, e luzes cruas de candieiros por entre as arvores.

(Continua)

LAPIS TRAVÊSSO



A TROTE LARGO

Saudades, muitas vaudades
arrastem-me por aqui,
p'ra contar as novidades
que se deram por ahi,
e continuam se dando,
em quanto o pão vai rolando.

A industria garapina
está n'uma ponta bruta;
e lá no largo da Feira
começou a sua luta.

Té hontem só quem moia
bô: cana era o Bem-bem,
hoje o Moura d'Agua fria
tambem a móe, tambem;

De modo que o garapal—
está dando sorte seria,
sorte mesmo colossal!
Eu cá não conto pilheria.

De S. Luiz pela altura
tem havido lances bellos!
vai pitando a saracura
a troupe do Vasconcellos.

Operetas, dramalhões
levar à scena ella conta,
tem artistas muito bons,
e a Leonardo é da ponta.

As peças representadas
agradado tem ao povo,
que a não ser as garapadas
nada mais tinha de novo.

Pelo Passeio, leitores,
pouco ou nada tem havido.
Apenas engrossadores
por lá tem apparecido.

Engrossadores, sim, sim,
porque o engrossamento,
e na phrase de Chrispim
do povo o levantamento.

Engrossadores de frack,
de croazé e cartola,
de bacurinha, de claque,
n'um passeiar bem pachola.

Na festa do garapal,
nosso Dr. Bacurinho
fez discurso colossal
que pasmou o Zê Povinho.

Houve grande fuguetorio,
importante movimento,
um bonito papel rio
fazia o emb'ndeiramento!

Só faltou lá o Neronha
para fazer poezias,
com a sua carcentonha
de gente que tem azia.

Kara-kata.

Noticiarete.

IMPrensa

Fomos visitados pela "Phenix Caie
xeiral", periodico d'aquella sociedad-
a mais forte que existe entre nós.

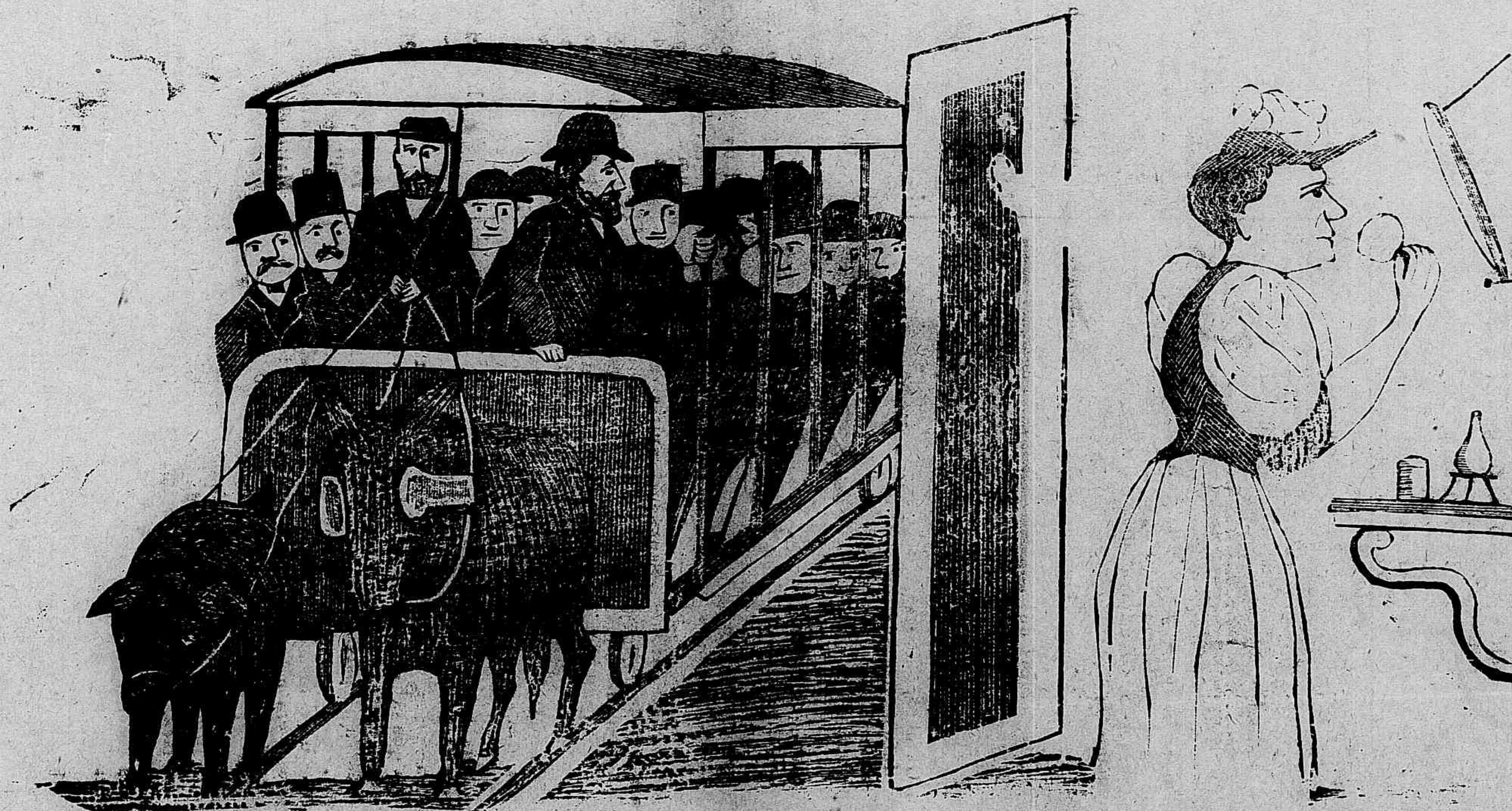
Muito chic a Phenix.

Agradecidos.

O "Nortista" que é pontual em suas
visitas mudou o nome para "Diario de
sNatal". Augmentou o formato e veiu
a udar nos.

O "Correio Mercantil" de Macaio o
mais sympathico da nossos collegas,
velo colorido em dia de seu anniversa-
rio.

Affectuosamente, como sempre, va-
mos pontuaes e seremos em nossa cor-
respondencia.



—Para ahí o «bond» enquanto o D. Marock se aprompta! bradava um cocheiro dos «bonds» de Portugal. E a ordem foi cumprida.
Isto é, que é terra!